

O FUTURO DAS REFORMAS

Consciente da importância desta problemática, tanto em relação a Portugal, como à França e à União Europeia, a organização do PCP em França, decidiu organizar um debate sobre o futuro das reformas.

- Um debate que permita tomar consciência da gravidade da situação e que diz respeito a todos.
- Um debate que permita também, apontar as medidas para salvaguardar este direito fundamental, enquanto função social do Estado de primordial importância.

Temos o dever de o defender, tanto para nós, como para as gerações futuras.

Sábado, 31 Janeiro 2009 às 15h00

Casa de Portugal

(Residência André de Gouveia)

Cité Internationale Universitaire de Paris

7, Boulevard Jourdan - 75014 PARIS

RER linha B - Estação Cité Universitaire

I n t e r v e n i e n t e s :

Anibal de Almeida

Sociólogo, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paris

Jorge Machado

Deputado do PCP

Catherine Mills

Maitre de Conference da Universidade da Sorbonne - Paris 1

Carlos Santos

Bancário, Militante CGT

Anselmo Dias

Membro da Direcção da Organização na Emigração do PCP

António Fonseca

Vice Presidente do CP do Conselho das Comunidades Portuguesas

O assunto diz-lhe respeito. Participe!

Desde os primórdios da humanidade, a solidariedade foi praticada entre os membros dos diferentes grupos sociais: clã, família, vizinhança e aldeia. Na Idade Média apareceram as instituições caritativas de índole cristã.

Com a revolução industrial, a partir do final do século XVIII, as populações rurais, sobretudo os homens, abandonaram as aldeias em busca duma vida melhor. Passaram a viver do salário de miséria que recebiam, ficando sem recursos quando perdiam o emprego, condenados à pobreza extrema.

A classe operária foi-se organizando e reclamando melhores condições de trabalho e de salários, assim como a garantia de rendimentos mínimos nas situações de desemprego, de doença, de invalidez, de acidente de trabalho, de maternidade e de velhice.

Em 1945 foi criado em França o sistema de Segurança Social obrigatório, destinado a cobrir os riscos de doença, de maternidade, de invalidez, de acidentes de trabalho e de velhice de todos os trabalhadores dos sectores público e privado.

Este sistema funcionou sem problemas, tendo contribuído para garantir assistência e rendimentos mínimos de sobrevivência para todos. As situações de pobreza diminuíram de forma significativa mas, sobretudo a partir da última década do século passado, tornou-se necessário encontrar novas formas de financiamento para manter o sistema em vigor, particularmente em relação aos ramos da saúde e da velhice.

As políticas neoliberais têm vindo a defender e a impor aos assalariados um maior esforço financeiro na sua comparticipação no sistema de reformas, tendo sido feitas várias modificações que, em relação à protecção na velhice, tiveram como consequência nos últimos 20 anos a diminuição do poder de compra das reformas entre 22% e 35%, segundo as fontes.

Ora, a riqueza produzida é cada vez maior mas a distribuição dos rendimentos reverte cada vez mais a favor dos detentores do capital que procuram o lucro imediato e em proporções elevadas, sem olhar aos meios. Os progressos da produtividade são convertidos em dividendos remuneradores do capital. Os salários dos trabalhadores estagnaram e devem suportar cada vez maiores encargos, para fazer face às necessidades financeiras. É o sistema solidário, por repartição que se pretende fazer desaparecer.

Basta de injustiças

Sim é possível

uma vida melhor!

Mais força ao PCP

EUROPEIAS 2009
DEFP-PCP - www.pcp.pt